

Escavações em dólmenes do concelho do Crato (Alto Alentejo)—II

POR

Agostinho Farinha Isidoro

Naturalista do Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
da Faculdade de Ciências do Porto

Em trabalho anterior ⁽¹⁾ demos conta das escavações realizadas nas antas 1.^a do Tapadão (Aldeia da Mata, Crato) e na do Couto dos Enchares (Gáfete, Crato).

No presente trabalho damos os resultados das escavações feitas nas antas 1.^a e 2.^a do Couto dos Andreiros e na da Tapada dos Canchos, todas três também do concelho do Crato.

Anta 1.^a do Couto dos Andreiros

Fica situada num outeiro da Folha dos Carros, uns 400 m a leste da estação do caminho de ferro do Crato.

Tem ainda 5 esteios e a mesa no seu lugar inicial. Não tem corredor (Fig. 1, a).

Escavação

Esta anta já fora em grande parte explorada pois as extremidades inferiores dos esteios estavam quase desaterradas. O nível superior do enchimento da câmara está abaixo do terreno circundante cerca de 40 cm.

(1) AGOSTINHO FARINHA ISIDORO, *Escavações em dólmenes do concelho do Crato (Alto Alentejo)*, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Vol. XX' fasc. 1-2, Porto, 1966, págs. 29 a 57, xv estampas, 22 figs.

Ao proceder à escavação verificámos que o referido enchimento tinha na sua maior extensão, a espessura de apenas 5 cm e atingia 30 cm no meio da câmara.

O enchimento assentava sobre o *salão*, de xisto, o qual, na parte correspondente à referida porção central, tinha uma depressão ou cova de superfície irregular, que se me afigurou ser natural.

Espólio

O espólio, muito escasso, é constituído apenas por duas contas de xisto preto, um pingente, seis pontas de seta, um pequeno fragmento de faca de sílex, dois pequenos núcleos de sílex e um buril, um pequeno cristal de quartzo hialino, uma porção de fíbula e alguns fragmentos de cerâmica. Apareceu também uma moeda que, embora indecifrável, pode bem ter sido ali perdida por algum pesquisador de tesouros.

A conta maior (Fig. 2, *c*) tem 14,5 mm de diâmetro e 12 mm de altura e a mais pequena (Fig. 2, *b*) tem 12 mm de diâmetro e 4 mm de altura.

O pingente (Fig. 2, *d*) é de xisto esverdeado, de forma triangular, com o orifício de suspensão na base; tem 32 mm de comprimento, 12,5 mm de largura na base e 3,5 mm de espessura.

Quatro pontas de seta são de sílex (Fig. 2, *o*, *p*, *q* e *r*), uma de quartzo hialino (Fig. 2, *m*) e uma de xisto preto (Fig. 2, *n*).

Das pontas de sílex uma tem a base triangular, duas têm-na convexa e outra tem na base um esboço de espigão; todas têm retoques bifaciais; só a primeira (Fig. 2, *o*) está completa.

A de quartzo tem a base triangular; não tem retoques bifaciais e falta-lhe a extremidade superior.

A de xisto é muito tosca.

O cristal de quartzo tem 33 mm de comprimento e 14 mm de largura máxima (Fig. 2, *e*).

A moeda, com 29 mm de diâmetro, está de tal maneira gasta que não se vê nas faces quaisquer dizeres ou figuras. É muito delgada.

A porção de fíbula é um *fusilhão* incompleto (Fig. 2, *h*).

Cerâmica

É pouca e fragmentada: oito fragmentos de bordos diferentes.

Anta 2.^a do Couto dos Andreiros

Está situada na Folha dos Carapiteiros, a leste do *monte* do Couto e distante dele uns 300 m, na freguesia e concelho do Crato.

Tem ainda seis esteios, três completos e três incompletos. Não tem *mesa*.

Do corredor restam apenas os dois esteios proximais: o do lado sul e o do lado norte (Fig. 1, *b*).

Escavação

Começámos por remover as pedras que atulhavam a câmara e que deviam ter sido levadas para ali, dos terrenos em volta aquando das lavouras.

A escavação (Fig. 10) foi iniciada 1,20 m antes dos esteios do corredor. Abrimos um corte no terreno com a profundidade de 25 cm.

No início do corte encontrámos a essa profundidade um machado de pedra polida, com o gume voltado para a câmara dolménica.

Até ao início dos esteios do corredor não encontrámos qualquer outro achado arqueológico.

Prosseguimos a escavação, agora no espaço limitado pelos esteios do corredor. A terra virgem ou *salão* apareceu a 45 cm de

profundidade. Junto à extremidade distal do esteio esquerdo, a 30 cm de profundidade, encontrámos a placa-ídolo da figura 6.

Na linha média do corredor, no sentido longitudinal, também a 30 cm de profundidade na linha de contacto do terço distal com o terço médio, topámos com um machado de pedra polida, com o gume voltado para o esteio esquerdo.

À mesma profundidade, a igual distância dos dois esteios do corredor e no alinhamento de contacto do terço médio com o terço proximal, encontrámos um vaso de cerâmica incompleto, com fractura antiga, de boca para cima (Fig. 3, *d*).

Na escavação da câmara dolménica a 40 cm do esteio 1, o primeiro da esquerda (1), a 20 cm de profundidade, encontrámos um machado de pedra em posição horizontal, com o gume voltado para o corredor.

No mesmo recanto e cerca de 20 cm por baixo do machado referido, estava a placa-ídolo fenestrada (Fig. 7) em posição horizontal.

Foi encontrado junto ao esteio 3, a 25 cm de profundidade, um vaso de cerâmica completo, com o fundo voltado para cima (Fig. 3, *a*).

O enchimento desta anta, constituído por terra e por pequenas pedras à mistura, não apresentava qualquer estratificação. A sua espessura era muito variável, principalmente na câmara, por o *salão*, de natureza xistosa, apresentar ondulações.

Espólio

É constituído por três pontas de seta, três machados de pedra polida, duas placas-ídolos, uma pedra de afiar, alguma cerâmica e várias porções de escórias.

(1) Como nos trabalhos anteriores numeramos os esteios da câmara contando-os no sentido dos ponteiros dos relógios.

Duas das pontas de seta são de quartzo hialino; a maior (Fig. 2, *a*) é de base um pouco côncava e a menor (Fig. 2, *l*) de base convexa; ambas sem retoques faciais e sem serrilhado nos bordos.

A outra é de xisto grosseiro, e incompleta (Fig. 2, *k*).

Os machados, de secção rectangular, são todos de anfibolite.

O das figuras 4 e 5, *c*, é de gume bem afiado e arqueado, e sem sinais de uso; tem 138 mm de comprimento, 61 mm de largura máxima ao nível do gume e 39 mm de espessura máxima.

O das figuras 4 e 5, *d*, tem igualmente o gume bem afiado e arqueado, com leves sinais de uso; tem 147 mm de comprimento, 45 mm de largura máxima e 29 mm de espessura máxima.

O das figuras 4 e 5, *e*, apresenta o gume pouco arqueado mas muito gasto pelo uso; tem 111 mm de comprimento, 72 mm de largura máxima e 43 mm de espessura máxima.

Placas-ídolos

Esta anta deu-nos duas placas-ídolos, uma de grés (Fig. 6) e outra de xisto preto (Fig. 7).

A de grés, infelizmente está mutilada na porção inferior por fractura antiga. Tem 151 mm de comprimento, 52 mm de largura máxima, 42 mm de largura mínima e 23 mm de espessura máxima; esta placa estava quebrada em duas partes que adaptaram perfeitamente; a fractura era antiga.

Uma das faces, a que podemos chamar anterior, tem decoração. Supômo-la antropomórfica. Tem dois orifícios cónicos, «os olhos», um de cada lado da linha média, abertos num rebaixamento circular; uma saliência disposta verticalmente pode considerar-se como representando o «nariz», e de um e do outro lado desta saliência, como bem mostra a fotografia da figura 6, há dois traços paralelos que poderão interpretar-se como tatuagens

faciais; a meio tem uma goteira larga e pouco profunda; aos lados, e a todo o comprimento dos bordos, duas goteiras marginais.

Na outra face vislumbram-se alguns traços em V que podem ser restos de gravuras.

Os bordos são também gravados; um deles com quatro sinais em V (Fig. 6); o outro bordo tem pelo menos 2 sinais semelhantes.

A placa de xisto preto (Fig. 7) pertence ao tipo das placas fenestradas; tem a forma trapezoidal, pois é mais larga na extremidade inferior, onde tem 101 mm e mais estreita na superior, onde tem cerca de 43 mm.

Não tem qualquer gravado intencional nas faces; tem 181 mm de comprimento e 16 mm de espessura.

Esta placa possui dois orifícios de suspensão na sua parte mais alta, que apresentam sinais de uso e um vazamento longitudinal ao longo do bordo esquerdo (Fig. 7); falta-lhe o bordo direito, mutilação devida a fractura antiga.

Pedra de afiar

É um grés, de forma rectangular, com 125 mm de comprimento, 53 mm de largura e 27 mm de espessura máxima.

Uma das faces é côncava e polida, devido ao desgaste pelo uso. Foi encontrada na boca da câmara, junto ao esteio 1, a 10 cm de profundidade.

Cerâmica

A cerâmica desta anta é constituída por um vaso pequeno completo (Fig. 3, *a*), encontrado de fundo para o ar; um outro incompleto (Fig. 3, *d*) e vários fragmentos; dentre estes podemos distinguir restos de pelo menos 8 vasos.

O vaso completo tem 61 mm de altura, 78 mm de diâmetro ao nível da boca e em média 5 mm de espessura no bordo.

O incompleto tem 45 mm de altura, 77 mm de diâmetro ao nível da boca e em média 5 mm de espessura no bordo.

Nos fragmentos, a maior espessura é de 13 mm e a menor 4,5 mm.

Escória

Encontrámos nesta anta 6 porções de escória ferruginosa, com o peso total de 450 gramas; a maior destas pesa 300 gramas e a menor 7 gramas.

Anta da Tapada dos Canchos

Anta situada a leste da vila do Crato e dela distante uns 2 km, em terreno da azinheiras, na Tapada dos Canchos. Corre próximo a ribeira que, no local, tem o nome de *Feixotas*, afluente da ribeira de Seda.

Tem mesa, 6 esteios de rocha xisto-quartzítica, bem conservados e resto de corredor voltado a leste (Fig. 1, c).

Escavação

A escavação desta anta (Fig. 11) foi realizada no verão de 1965.

O chão da câmara dolménica estava a nível inferior ao do terreno em volta e dele rebaixado cerca de 30 cm, especialmente do lado norte. Deste lado há ainda um resto de mamoa.

O *salão* é de xisto e ondulado, por isso o enchimento da anta e do corredor encontra-se distribuído irregularmente; mais espesso nas buracas ou locas naturais do mesmo.

Os esteios do lado sul do corredor, já tinham sido arrancados; os 4 do lado norte estão algo inclinados para dentro.

Iniciámos a escavação junto ao esteio do corredor mais afastado da anta. Aqui abrimos um rego com 30 cm de profundidade.

À profundidade referida e a 20 cm para sul da ponta distal do 1.º esteio do corredor, encontrámos um machado de pedra polida (Fig. 4 e 5, *a*), com o gume voltado para a boca da anta, isto é, para poente.

A 10 cm de profundidade e a 60 cm para sul do início do 2.º esteio, encontrámos um outro machado de pedra polida (Fig. 4 e 5, *h*), de forma rectangular, com o gume voltado para o norte.

Distante 10 cm do intervalo existente entre os 1.º e 2.º esteios e a 10 cm de profundidade estava um outro machado (Fig. 4 e 4, *g*), também de pedra polida, com o gume voltado igualmente para o norte.

A placa-ídolo de grés (Fig. 9) foi encontrada por debaixo deste machado em posição oblíqua e a superfície gravada voltada para cima; junto estava também um vaso incompleto, com o fundo voltado para cima.

Junto do meio do 1.º esteio e a 15 cm de profundidade estavam dois machados de pedra polida (Fig. 4 e 5, *f* e *b*), de gume voltado para o sul.

Junto ao início do 2.º esteio e à profundidade de 5 cm encontrámos um vaso incompleto, o maior (Fig. 3, *b*), tombado, com fracturas antigas e com a boca voltada para o norte.

O vaso de cerâmica completo (Fig. 3, *e*) foi encontrado de fundo para cima e a 30 cm da extremidade proximal do 3.º esteio do corredor, à profundidade de 30 cm.

Na câmara desta anta escavámos três dos seus quadrantes: os dois anteriores e o posterior da direita. Deixámos para testemunho o posterior esquerdo.

As contas, as pontas de seta e as facas de sílex foram encontradas na terra do corredor depois de crivada.

Espólio

É relativamente escasso e constituído por objectos de adorno (contas), de pedra lascada (pontas de seta e facas de sílex), peças de pedra polida (machados), uma placa-ídolo de grés e alguma cerâmica.

Objectos de adorno

Destes há apenas cinco contas de colar (Fig. 8, *l, m, n, o, p*): uma de xisto preto, bicónica com 14,5 mm de diâmetro maior e 10,5 mm de altura; uma de calaíte com 8 mm de diâmetro e 3,5 mm de altura e as outras três de xisto acinzentado com altura muito menor.

Material lítico

Temos 17 pontas de seta e um pequeno núcleo de sílex; 14 destas pontas são de sílex e 3 de quartzo hialino; 6 com a base triangular, 3 com a base quase triangular, 6 com a base convexa e 2 com a base recta.

Quase todas têm retoques bifaciais e serrilhado finíssimo.

Há-as de coloração preta, cinzenta, esverdeada, rósea, cárnea, branca e amarelada.

Uma porção de faca tem serrilhado nos bordos (Fig. 8, *c*).

Os cinco machados são todos de anfíbolite; três têm a forma subtriangular.

O da Fig. 4 e 5, *b*, de eixo um pouco arqueado, tem 144 mm de comprimento, 50 mm de largura máxima ao nível do gume e 33 mm de espessura máxima: o gume tem sinais de uso; a extremidade oposta ao gume é a mais estreita.

O da Fig. 4 e 5, *a*, de eixo recto, tem 132 mm de comprimento, 49 mm de largura máxima no gume e 34 de espessura máxima; o gume tem discretos sinais de uso; a extremidade oposta ao gume é a mais estreita.

O da Fig. 4 e 5, *h*, de eixo recto, tem 102 mm de comprimento, 52 mm de largura máxima ao meio e 36 mm de espessura máxima; o gume tem leves sinais de uso.

O da Fig. 4 e 5, *g*, de eixo quase recto, tem 97 mm de comprimento, 64 mm de largura máxima no gume e 18 mm de espessura máxima; o gume tem francos sinais de uso.

O da Fig. 4 e 5, *f*, de eixo quase recto, tem 95 mm de comprimento, 22 mm de largura e 21 mm de espessura máxima; o gume tem sinais de uso.

Placa-ídolo

Nesta anta encontrámos apenas uma placa-ídolo (Fig. 9), infelizmente incompleta, pois faltam-lhe os cantos superiores e a porção inferior; trata-se duma placa de grés micáceo.

Numa das faces, a que podemos chamar anterior, tem decoração. Supômo-la também antropomórfica. Tem dois orifícios cónicos, um deles incompleto devido a fractura antiga, os «olhos», um de cada lado da linha média; entre os orifícios tem uma saliência que aguça para a extremidade inferior, o «nariz»; dum lado e do outro e abaixo desta saliência há três traços paralelos que podem corresponder a tatuagens faciais; em cada lado desta face há um traço oblíquo.

A face posterior não tem decoração.

Esta placa tem 86 mm de comprimento, na linha média, 88 mm de largura e 13 mm de espessura ao nível do relevo.

Cerâmica

Apenas três pequenos vasos; um completo e dois incompletos.

O primeiro tem na superfície externa duas formações salientes, em forma de vírgula; tem 46 mm de altura, 86 mm de diâmetro ao nível do bojo, 7 mm de espessura média e 75 mm de diâmetro de boca (Fig. 3, *e*).

O vaso incompleto, o maior de todos e mais robusto, tem 65 mm de altura, 105 mm de diâmetro ao nível do bojo, 13 mm de espessura média e 92 de diâmetro de boca (Fig. 3, *b*).

O outro vaso tem 49 mm de altura, 97 mm de diâmetro ao nível do bojo, 7 mm de espessura média e 85 de diâmetro de boca. (Fig. 3, *c*).

Há ainda duas porções de vasos e pequenos fragmentos do bojo e do bordo de outros vasos.

A espessura maior destes fragmentos é de 12 mm e a menor de 4 mm.

Conclusões e Cronologia

Damos neste trabalho o resultado das escavações feitas em mais três antas do concelho do Crato: 1.^a e 2.^a do Couto dos Andreiros e Tapada dos Canchos.

O estado de conservação destas antas é ainda razoável, comparando-as com outras que se encontram em completa ruína.

Duas conservam ainda o *chapéu* ou *mesa* no seu lugar primitivo e têm vestígios de mamoa. Também em duas há ainda restos de corredor (Fig. 1).

O enchimento das suas câmaras dolménicas fora totalmente revolido, possivelmente pelos pesquisadores de tesouros. Por isso não verificámos nelas qualquer estratificação.

Os elementos arqueológicos encontrados são em pequeno número. Os de fractura fácil encontram-se quase todos incompletos.

Quanto à sua natureza são em tudo semelhantes aos colhidos por nós nas antas 1.^a do Tapadão (Aldeia da Mata) e Couto dos Enchares (Gáfete) e aos colhidos em escavações feitas em outras antas alentejanas. Exceptuam-se as duas placas-ídolos de grés, possivelmente antropomórficas, encontradas, uma (Fig. 6) na

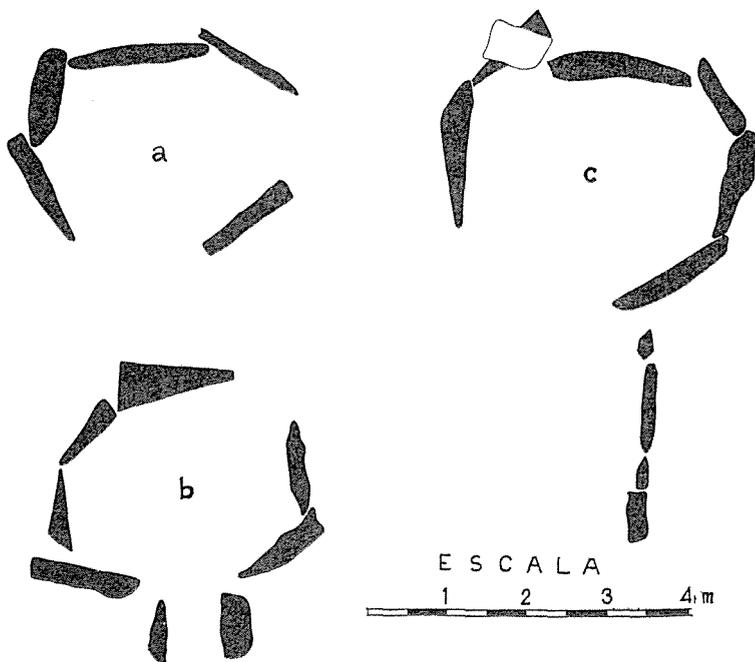


Fig. 1 — a) Antas 1.^a do Couto dos Andreiros; b) Anta 2.^a do Couto dos Andreiros; c) Anta da Tapada dos Canchos.

anta 2.^a do Couto dos Andreiros e a outra (Fig. 9) na anta da Tapada dos Canchos.

Estas placas são de grande valor arqueológico, pois supomos tratar-se de peças únicas na arqueologia dolménica peninsular. Devem pertencer aos chamados ídolos sem boca.

Queremos ainda referir o facto de termos encontrado numa destas antas, a 2.^a do Couto dos Andreiros, uma placa de xisto

fenestrada, a segunda encontrada nas antas do Crato. A primeira foi colhida na anta 1.^a do Tapadão.

A cerâmica destas antas, pela qualidade e coloração da sua pasta, pertence aos três tipos de cerâmica cinzenta, avermelhada e preta já encontrados nas antas do Crato, que escavámos (1).

Quanto à sua cronologia admitimos a hipótese de que sejam do segundo neolítico peninsular, por em duas delas termos encontrado as pontas de seta de base triangular, que são consideradas deste período. Embora tenhamos também de admitir que as antas tenham sofrido inumações sucessivas no período eneolítico e até em períodos posteriores.

Há que prosseguir na colheita dos materiais arqueológicos que existam nos restantes dólmens, e tantos eles são, quer no concelho do Crato, quer noutros concelhos alentejanos.

Outros e novos elementos constituirão achegas valiosas para o estabelecimento mais seguro da cronologia dos dólmens do Alto Alentejo.

(1) AGOSTINHO FARINHA ISIDORO, *Escavações em dólmens do concelho do Crato (Alto Alentejo)*, cit.

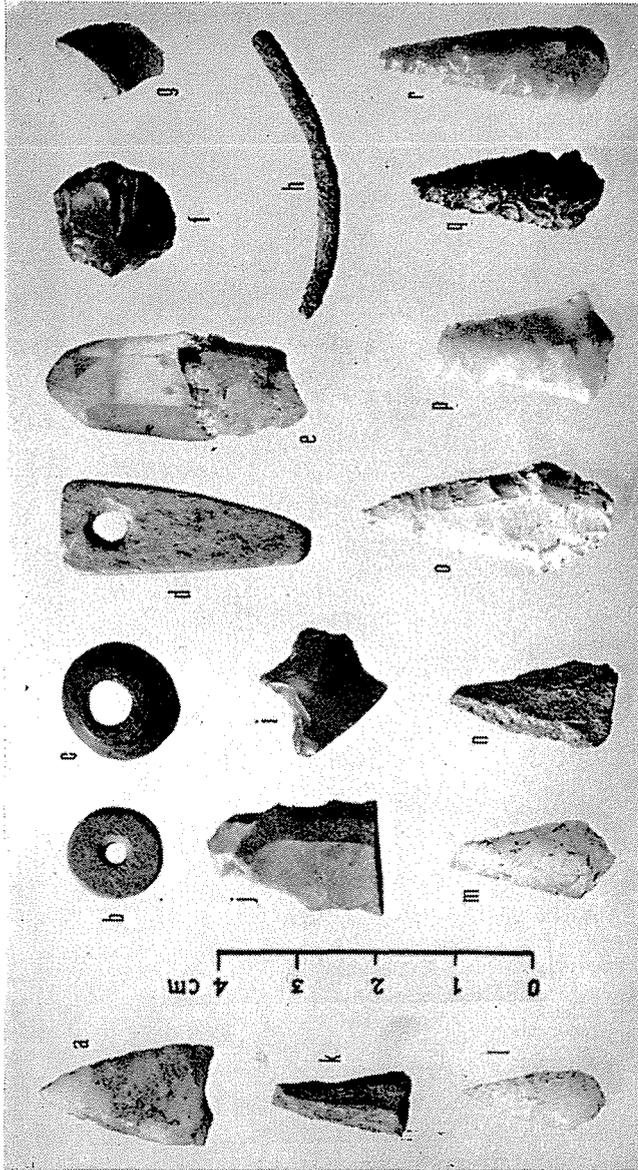


Fig. 2 — Peças de adorno e líticas das antas 1.^a e 2.^a do Couto dos Andreiros.

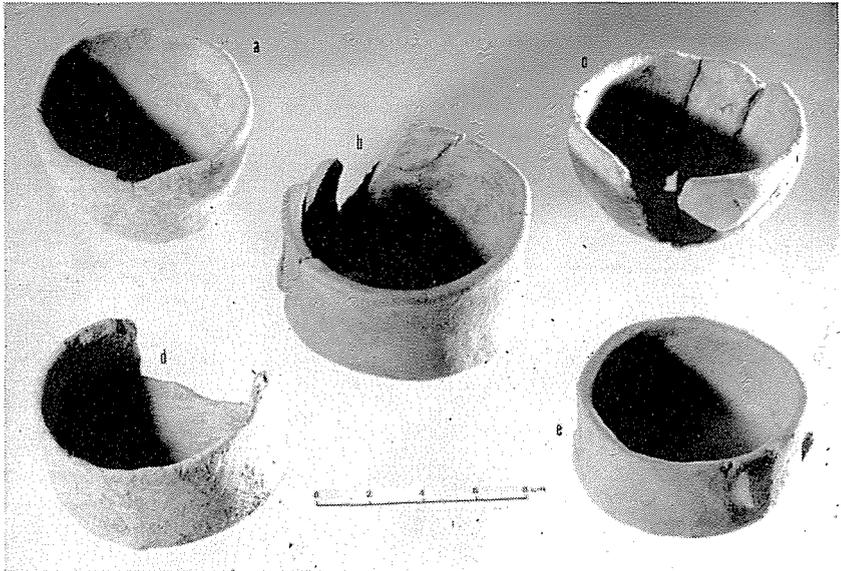


Fig. 3 — Vasos de cerâmica das antas 2.^a do Couto dos Andreiros (*a* e *d*) e Tapada dos Canchos (*b*, *c* e *e*).

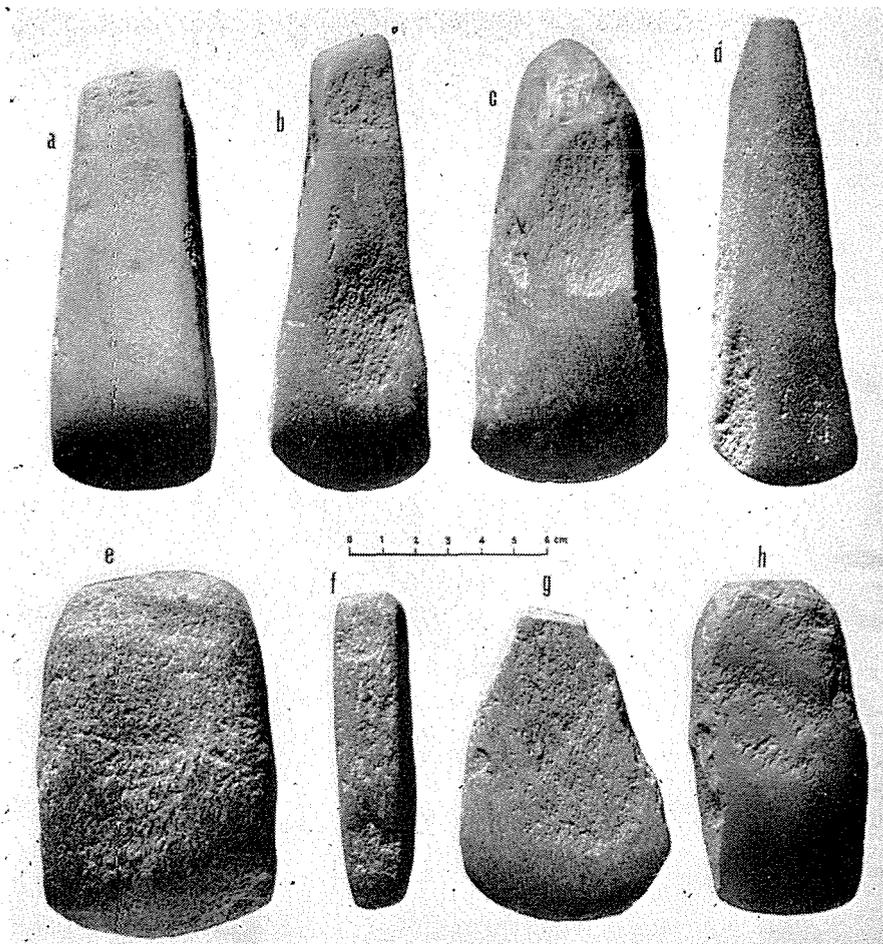


Fig. 4 — Machados de pedra das antas 2.^a do Couto dos Andreiros (*c*, *d* e *e*) e Tapada dos Canchos (*a*, *b*, *f*, *g* e *h*), vistos de face.

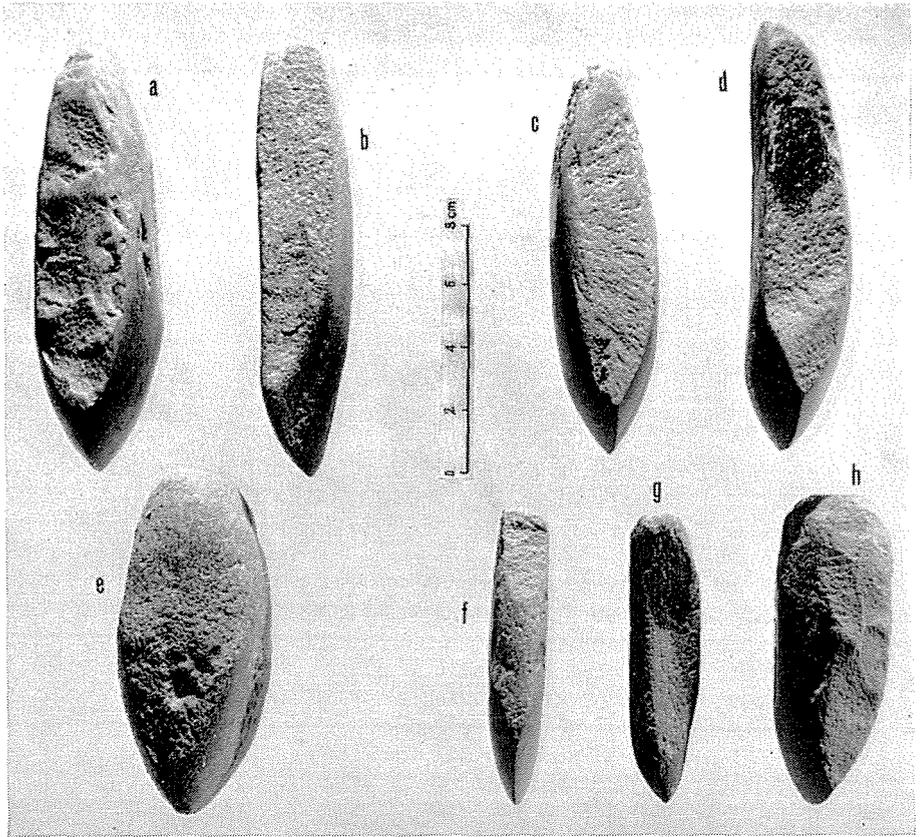


Fig. 5 — Machados de pedra das antas 2.^a do Couto dos Andreiros (*c, d e e*) e Tapada dos Canchos (*a, b, f, g e h*), vistos de perfil.

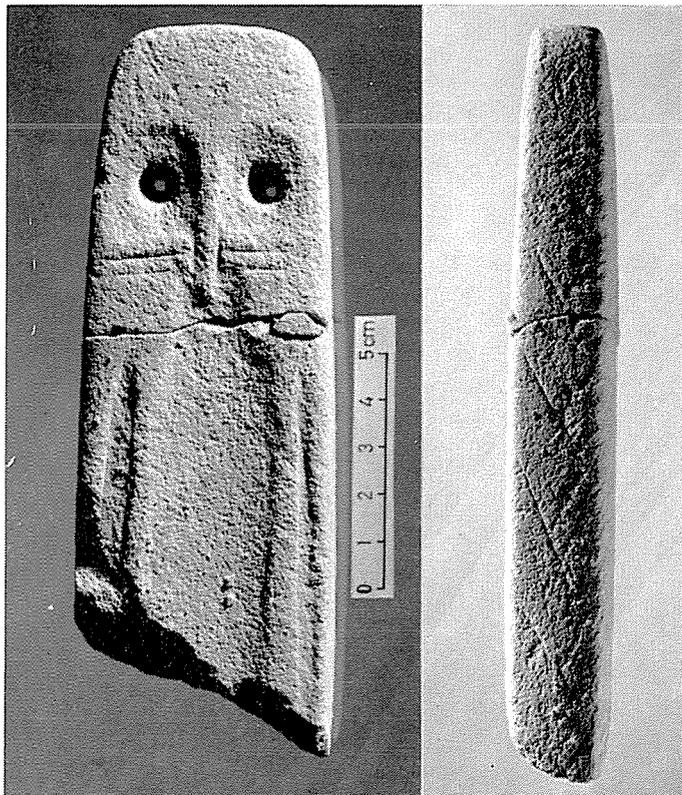


Fig. 6 — À esquerda a placa antropomórfica de grés da anta 2.^a do Couto dos Andreiros. À direita um dos bordos da placa com incisões em V.



Fig. 7 — Placa-ídolo fenestrada de xisto preto da anta 2.^a do Couto dos Andreiros.

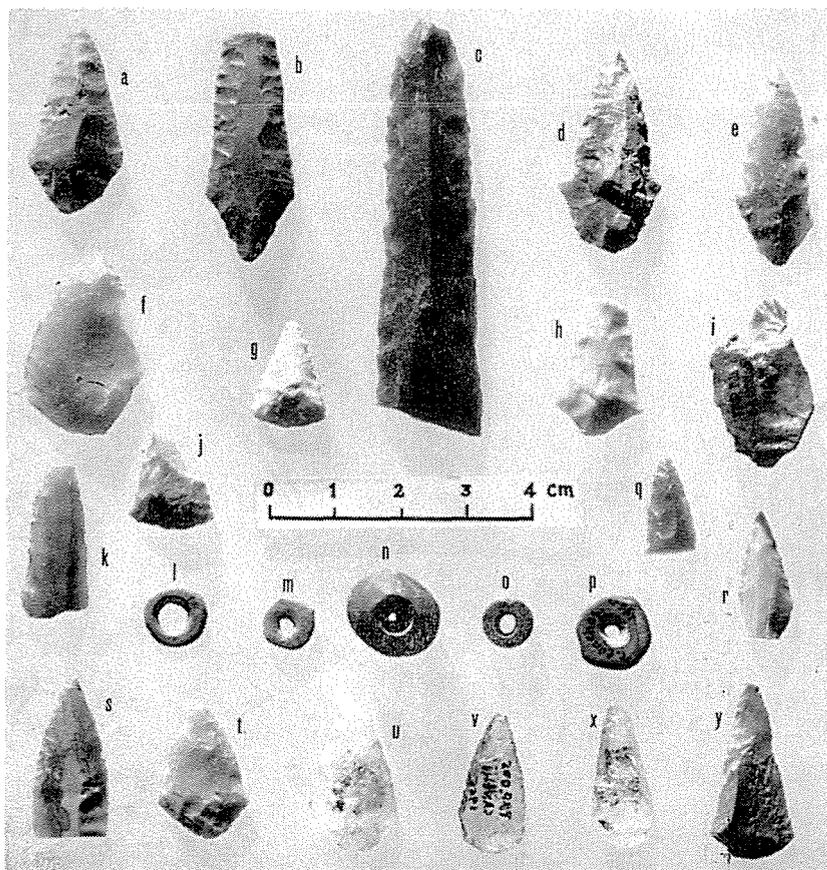


Fig. 8 — Contas e peças líticas da anta da Tapada dos Canchos.

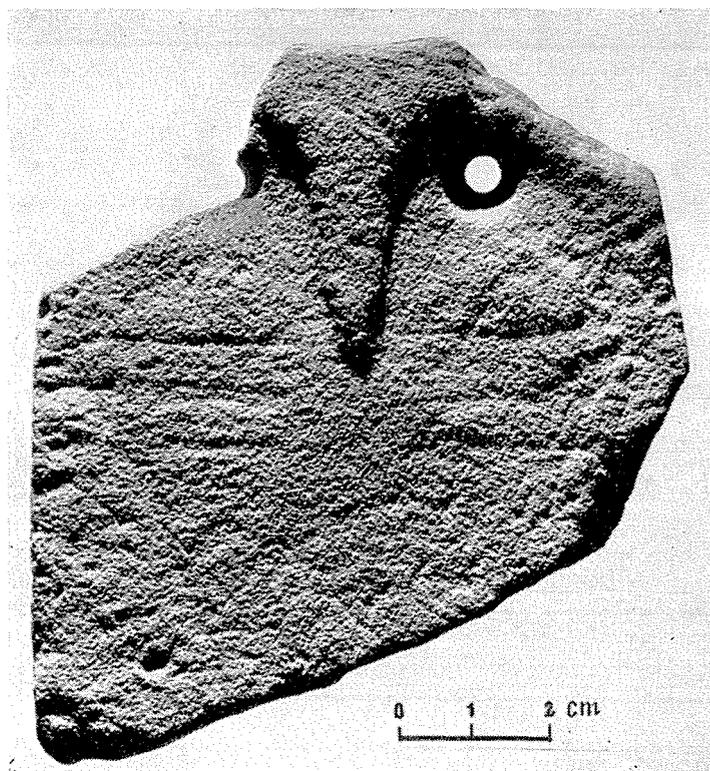


Fig. 9 — Placa-idolo de grés da anta da Tapada dos Canchos.



Fig. 10 — Anta 2.^a do Couto dos Andreiros após a escavação.

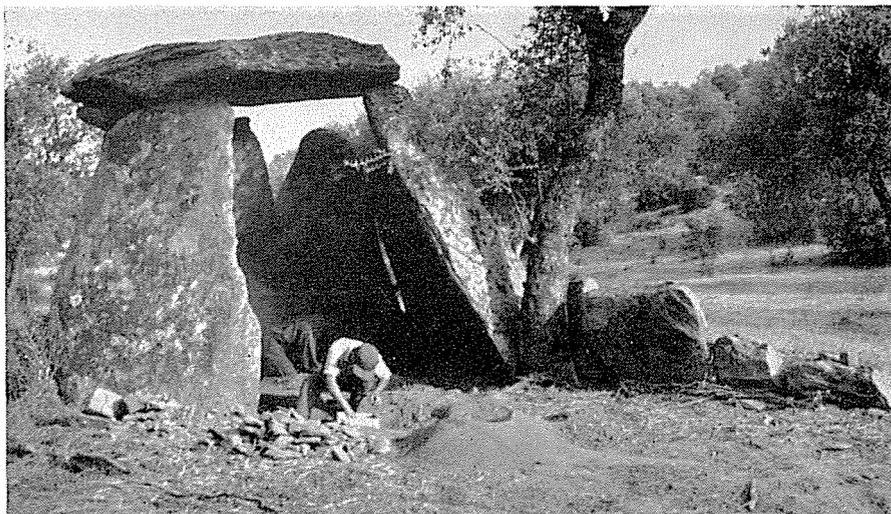


Fig. 11 — Aspecto da escavação da anta da Tapada dos Canchos.